



Tribuna BANCÁRIA

Informativo do Sindicato dos Bancários do Ceará | Edição nº 1443 | 29 de agosto a 3 de setembro de 2016

6,5% Não! Proposta rebaixada da Fenaban empurra bancários para a greve! **#SóALutaTeGarante**



Durante a semana, o Sindicato mobilizou a categoria no Centro e Av. Bezerra de Menezes (págs. 3, 4 e 5)

#VemPraAssembleia

Para proposta indecente, a resposta é greve!

Bancários do Ceará se reúnem nesta quinta-feira, 1º de setembro, às 19h, na sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro) para deliberar sobre greve por tempo indeterminado a partir de 6 de setembro. Participe!

CONFRATERNIZAÇÃO**Botequim homenageia Dia do Bancário com rock, samba e muita animação**

A última edição do Botequim dos Bancários, dia 26/8, homenageou a categoria pela passagem do Dia do Bancário (comemorado no domingo, 28/8). A animação ficou por conta do samba tradicional do Quarteto Coisa Fina e da banda Cover da Legião Urbana, banda Coda, que além dos maiores sucessos da Legião, tocou ainda vários clássicos do rock brasileiro dos anos 80 e 90, levantando o público. Confira as fotos:



Fotos: SEEB/CE

Expediente

Home Page: www.bancariosce.org.br – Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194
 Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará
 Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Marcos Aurélio Saraiva Holanda – Jornalista Resp: Lucia Estrela - CE00580JP
 Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
 Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 11.500 exemplares



CAMPANHA SALARIAL

Fenaban propõe 6,5% de reajuste com perdas nos salários e não garante empregos

Mais uma vez, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) se negou a oferecer uma proposta decente, que valorize os bancários. Após quatro rodadas de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, a Fenaban propôs reajuste de 6,5% no salário, na PLR e nos auxílios refeição, alimentação, creche, e abono de R\$ 3 mil. A proposta não cobre, sequer, a inflação do período, projetada em 9,57% para agosto deste ano e representa perdas de 2,8% para o bolso de cada bancário.

Seguindo orientação do Comando Nacional, os bancários do Ceará devem se reunir na próxima quinta-feira, 1º de setembro, às 18h30 em primeira convocação ou às 19h, em segunda convocação, na sede do Sindicato, para avaliação da proposta e, caso rejeitada, aprovar indicativo de greve para o dia 6 de setembro, com assembleia organizativa no dia 5.

Os eixos centrais da campanha são: reposição da inflação do período mais 5% de aumento real, valorização do piso salarial, no valor do salário mínimo calculado pelo Dieese (R\$3.940,24 em junho), PLR de três salários mais R\$ 8.317,90, combate às metas abusivas, ao assédio moral e sexual, fim da terceirização, mais segurança, melhores condições de trabalho. A defesa do emprego também é prioridade na Campanha Nacional, assim como a proteção das empresas públicas e dos direitos da classe trabalhadora.

O lucro dos cinco maiores bancos (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa) no primeiro semestre de 2016 chegou a R\$ 29,7 bilhões, mas houve corte de 7.897 postos de trabalho nos primeiros sete meses do ano. Entre 2012 e 2015, mais de 34 mil empregos foram reduzidos pelos banqueiros.



ATENÇÃO PARA O CALENDÁRIO DE LUTA

DIA 1º/09 – Assembleia para avaliação da proposta da Fenaban e indicativo de greve por tempo indeterminado a partir de 6/9

DIA 05/09 – Assembleia organizativa da greve

DIA 06/09 – Greve por tempo indeterminado

PROPOSTA DOS BANCOS

Reajuste de 6,5%
(representa perda de 2,8% para os bancários em relação à inflação de 9,57%).

Abono de R\$ 3.000,00 (parcela única, não incorporado aos salários)

PLR: Regra básica, adicional e antecipação iguais ao ano passado.

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro no Estado do Ceará (SINTRAFI-CE), antes denominado Sindicato dos Bancários do Ceará, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 07.340.953/0001-48 e Registro Sindical nº 208.327-59, por seu presidente, abaixo nominado, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios e não sócios, da sua base territorial, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 1º-09-2016, às 18h30min, em primeira convocação, ou às 19h00min, em segunda convocação, em sua sede, sito na Rua 24 de Maio, 1289 - Centro, Fortaleza/CE, para tratar sobre a seguinte ordem do dia:

1. avaliação e deliberação sobre proposta de negociação apresentada pela FENABAN;
2. deliberação acerca de paralisação das atividades por prazo indeterminado a partir da 00h00 do dia 06-09-2016;

Fortaleza-CE, 30 de agosto de 2016.

Carlos Eduardo Bezerra Marques
PRESIDENTE

AVISO DE GREVE

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro no Estado do Ceará (SINTRAFI-CE), antes denominado Sindicato dos Bancários do Ceará, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 07.340.953/0001-48 e Registro Sindical nº 208.327-59, por seu presidente, abaixo nominado, em cumprimento das exigências contidas na Lei nº 7.783/89, avisa a todas as Instituições Financeiras públicas e privadas, usuários de seus serviços e a população em geral, que os empregados pertencentes à categoria bancária na base territorial deste Sindicato, realizarão Assembleia Geral Extraordinária, no dia 1º-09-2016, para deliberar sobre a greve da categoria bancária, a partir da 00h00 (zero hora) do dia 06-09-2016, por prazo indeterminado.

Fortaleza (CE), 30 de agosto de 2016.

Carlos Eduardo Bezerra Marques
PRESIDENTE

#SóALutaTeGarante

Sindicato mobiliza categoria no Ce e na Av. Bezerra de Menezes

O Sindicato dos Bancários do Ceará realizou nos dias 24 e 25/8 visitas a diversas agências do Centro e da Av. Bezerra de Menezes, em Fortaleza, mobilizando os bancários e informando sobre negociações gerais e específicas. Foram visitadas agências do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Santander, Itaú, Banco do Nordeste do Brasil e Bradesco.

Os dirigentes alertaram ainda sobre as ameaças concretas contra os trabalhadores que podem se confirmar diante da possibilidade de aprovação definitiva do processo de impeachment: terceirização, arrocho salarial, privatização, demissões, entre outras, destacando a posição da entidade na defesa intransigente dos bancos públicos e dos direitos conquistados com muita luta pelos trabalhadores bancários. Os sindicalistas enfatizaram também a importância da mobilização e da participação de toda a categoria durante esta campanha nacional que acontece em um cenário desfavorável para a classe trabalhadora.



entro

Fotos: Secretaria de Imprensa – SEEB/CE



#MOBILIZAÇÃOJÁ! Caixa mantém postura de desrespeito aos empregados

Decepção. Foi com esse sentimento que a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), que assessora o Comando Nacional dos Bancários, saiu da segunda rodada de negociação específica da Campanha Nacional Unificada 2016 com o banco, realizada dia 24/8, em São Paulo.

O primeiro ponto em debate foi saúde do trabalhador e condições de trabalho. Os bancários reivindicam o custeio integral pela Caixa do tratamento das doenças do trabalho, inclusive para os empregados aposentados por invalidez por acidente de trabalho, incluindo terapias alternativas, medicamentos, tratamentos psicológicos e psiquiátricos em situação de assédio moral e outros tipos de violência organizacional, e traumas pós-assalto/sequestro, extensivo aos dependentes, incluindo deslocamento. Além da realização de pesquisa e mapeamento do perfil do bancário da Caixa, criação de uma política de saúde mental e abertura obrigatória de CAT em caso de assalto e combate ao assédio moral e todas as formas de violência organizacional.

A Caixa disse que já custeia o tratamento, admitiu que desrespeita a norma das CAT, por não abri-la no período de 24h e sim só depois de avaliado por médico ou psicólogo e negou a criação de política de saúde mental com participação dos trabalhadores. O banco ainda afirmou que faz o combate ao assédio moral.

GDP – A categoria pede o fim da Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) com revogação de todos os efeitos das ondas anteriores e fim da imposição das metas, com adoção dos parâmetros definidos. A Caixa afirmou que o programa é voltado apenas a cargos de gerência, com o objetivo de desenvolvimento e planejamento de carreiras. Afirmou ainda que o programa vai continuar apenas com o público atual no próximo ciclo (6 meses).

Saúde Caixa – Pelo segundo ano consecutivo, a Caixa descumpra a utilização do superávit anual para melhorias no plano, que está previsto em ACT e o banco afirmou que a medida ainda não foi aprovada pelo Conselho Diretor, o que os representantes dos trabalhadores consideram uma provocação ao movimento sindical, que discute o tema há anos no GT de Saúde.

Funcef – A categoria reivindica a quitação do contencioso da Caixa com a Funcef, relacionadas às ações que tenham origem em descumprimento de direitos trabalhistas, bem como ao aporte de recursos referentes ao serviço passado em condenações e a manutenção do Fundo para Revisão de Benefícios, artigo 115 do regulamento do REG/ Replan saldado, e artigo 91 do novo Plano, como instrumento permanente da política de aumentos reais para os benefícios.

Aposentados – Para os aposentados, a categoria pede a criação de programa de renegociação de dívidas pela Caixa que permita a junção de valores devidos à Caixa e à Funcef, em até 120 meses com a menor taxa de juros praticadas pela Caixa. Além da criação de GT para análise de processos judiciais propostos por empregados, aposentados e pensionistas, com objetos idênticos e reiteradas decisões jurídicas favoráveis aos autores, de modo a encerrar. O banco informou apenas que oferece programação de educação financeira e condições especiais para linha de crédito com as menores taxas.

Infraestrutura – Outra reivindicação é a alteração do RH184, com a extinção do caixa minuto, avaliador minuto e tesoureiro minuto. O banco confirma a extinção da função de caixa, retirado do Plano de Funções Gratificadas.

Caixa 100% pública – Quanto ao não fatiamento da Caixa e a manutenção de todas as participações acionárias que a empresa detém atualmente, a bancada patronal se mostrou favorável a essa reivindicação. Porém, os movimentos que o movimento que se vê na Caixa não vão nesse sentido, como a possibilidade de venda da loteria, cartões e da seguradora. Além do risco que representa a saída do Fundo de Garantia da sua gestão, que pleiteiam os bancos privados.

A Caixa não apresentou nada em relação ao fim das horas extras negativas. Sobre a realização da Universidade Caixa, a orientação da bancada patronal é de que a negociação seja feita com cada gestor. Outra novidade na negociação do dia 24 é a de que está garantida a função do supervisor de retaguarda na Girets e centralizadoras e a possibilidade de incorporação da função.

BANCO DO BRASIL**Bancários do BB querem melhorias no PCR e solução para a Cassi**

A renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da Campanha 2016 começou a ser discutida pelos representantes dos funcionários e do Banco do Brasil dando atenção especial aos relacionados à remuneração. Na primeira rodada de negociação, realizada na terça 23/8, os sindicalistas insistiram que precisa haver melhora significativa no Plano de Cargos e Remuneração (PCR). Os bancários do BB cobram a adoção do salário mínimo do Dieese como piso, a aplicação do índice de 6% entre as faixas da tabela de antiguidade, além da inclusão dos escriturários no plano.

Para que os trabalhadores não tenham redução em sua remuneração, foi cobrado que seja paga Verba de Caráter Pessoal (VCP) a todos os funcionários de setores envolvidos em reestruturação. Além disso, a incorporação anual do equivalente a 10% de sua comissão ao salário do funcionário. Para evitar o desvio de função, foi cobrado o pagamento de substituição ao bancário que ocupe o cargo esporadicamente devido a afastamento do superior hierárquico.

A manutenção dos auxílios refeição e alimentação durante licenças maternidade e de saúde também foi reivindicada. Atualmente só é pago o alimentação, comprometendo, por exemplo, a renda mensal de quem faz a junção dos valores no vale-alimentação.



Foto: Guina Ferraz – Contraf-CUT

Fim das perseguições – Os dirigentes sindicais reivindicaram, ainda, que não sejam mais assinaladas como faltas de greve as ausências de funcionários que aderem às paralisações por melhores condições de trabalho. Essa sinalização no prontuário é motivo de perseguição quando os bancários disputam cargos no TAO (Talentos e Oportunidades).

Saúde – A necessidade de adoção da pausa de dez minutos a cada 50

trabalhados e outras medidas de prevenção à saúde nas agências digitais também foi enfatizada pela comissão de empresa. Outra proposta foi que o banco adote medidas preventivas ao adoecimento dos funcionários e que, inclusive, arque com todas as despesas relativas a tratamentos psicológicos. Os representantes do BB se limitaram a ouvir os argumentos dos dirigentes sindicais e afirmaram que avaliariam as propostas.

Banco apresenta proposta para a Cassi

O Banco do Brasil apresentou na segunda-feira (22/8), em Brasília, uma proposta para a Cassi, envolvendo desenvolvimento de projetos e investimentos pelo banco e associados, com o objetivo de dar equilíbrio financeiro e ampliação dos programas de saúde da Caixa de Assistência. A proposta apresentada na mesa de negociação consiste em várias fases, como a de Governança, Gestão e Operação, incluindo desenvolvimento de projetos com apoio de consultoria especializada para análise, revisão e validação dos modelos de Promoção de Saúde e Prevenção de Doença, e dos modelos do Plano de Saúde.

A proposta financeira apresentada prevê contribuição mensal extraordinária dos participantes do Plano Associados,

ativos, aposentados e pensionistas, no valor de 1% do salário ou benefício até dezembro de 2019.

O Banco do Brasil se compromete com a contratação e pagamento das despesas com a consultoria especializada para análise dos projetos e com o ressarcimento extraordinário, também até dezembro de 2019, de despesas mensais dos Programas de Atenção Domiciliar – PAD e Assistência Farmacêutica – PAF, das Coberturas Especiais e da estrutura própria de atendimento composta pelas CliniCassi. O montante de recursos extraordinários projetado será de aproximadamente R\$ 34 milhões mensais, somando-se os recursos do BB e dos associados. Como forma de

acompanhamento dos projetos e implementação das propostas, a Cassi deverá fazer prestação de contas trimestral ao Corpo Social (Associados) e ao Banco do Brasil.

Para ser validada, a proposta deverá ser formalizada por meio de acordo entre as entidades que compõem a Mesa de Negociação, nos colegiados da Cassi e do BB, e encaminhada para consulta ao Corpo Social. As entidades que compõem a mesa de negociação afirmaram ao banco que há necessidade de revisão nos valores apresentados, uma vez que o total dos investimentos do BB seriam desproporcionais à contribuição extraordinária dos associados, considerado o custeio atual da Cassi.

NEGOCIAÇÃO COM O BNB

Contraf/Sindicatos cobram respostas concretas para reivindicações

Reunidos na quinta-feira, 25/8, com a Diretoria Administrativa do BNB, os Sindicatos que integram a Comissão nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB) e a Contraf-CUT cobraram respostas concretas para as 79 cláusulas que integram a pauta específica de reivindicações do funcionalismo do Banco, entregue oficialmente ao presidente e diretoria da Instituição no último dia 16/8.

Na oportunidade, os representantes dos Sindicatos fizeram detalhada argumentação sobre assuntos que há vários anos constam da pauta sem atendimento por parte do Banco. E exigiram posicionamento conclusivo sobre questões levantadas, tais como: revisão do PCR, PLR Social, controle de jornada, convocação de concursados, democratização da gestão da CAMED e CAPEF e revisão do Plano BD.

A diretora administrativa do BNB, Eliane Brasil, informou que a pauta de reivindicação está sendo analisada desde o dia em que foi recebida e comprometeu-se a apresentar resposta às cláusulas na próxima reunião, agendada para o dia 31/8.

A reunião foi coordenada, no âmbito das entidades, pelo diretor da Contraf-CUT, Gustavo Tabatinga e pelo coordenador da CNFBNB e diretor do SEEB/CE,



Foto: Drawlio Joca - SEEB/CE

“A direção do BNB precisa se posicionar sobre questões que há anos se arrastam na mesa de negociação, como é o caso da revisão do PCR e do Plano BD da Capef”

Tomaz de Aquino, diretor do Sindicato e coordenador da CNFBNB

Tomaz de Aquino. Presentes também diretores dos Sindicatos do Piauí, Lusemir Carvalho, Pernambuco, Fernando Batata,

Alagoas, Thyago Miranda, Paraíba, Robson Araújo, e da Federação Bahia/Sergipe, Antônio Galindo.

Sindicato orienta voto “Não” à Reforma Estatutária da Camed

O Sindicato dos Bancários do Ceará orienta os associados da Camed em sua base de atuação a votar NÃO à reforma estatutária proposta pelos órgãos diretivos da Caixa, com a chancela da direção do BNB.

A orientação baseia-se tanto em questionamentos de forma quanto de conteúdo apresentados por vários associados. Questiona-se, por exemplo, o curto tempo para debate das propostas, bem como a construção das propostas sem participação de

dirigentes sindicais e associativos.

Quanto ao mérito, questiona-se, em primeiro lugar, a substituição do Regime Geral de Auxiliar (RGA) por um instrumento contratual firmado exclusivamente com o BNB. O receio é que os benefícios hoje assegurados aos associados da Caixa possam ser retirados ou alterados unilateralmente.

O Sindicato propôs o adiamento por 60 dias do início do processo de votação com o objetivo de permitir discussão aprofundada sobre a reforma proposta. O BNB

e a CAMED negaram esse adiamento. O SEEB/CE tem sugestões alternativas que garantam a realização de nova consulta sem por em risco os direitos do corpo social.

Votar NÃO permitirá oportunidade para a realização de outra consulta que modernize a governança da Camed sem qualquer ameaça para os principais mantenedores da Caixa que são os funcionários do Banco, responsáveis hoje por 63% das receitas arrecadadas pela Caixa.

BATE PAPO COM CLOTÁRIO CARDOSO**Livro O Brasil Que Queremos debate a construção de um país para todos!**

A **Tribuna Bancária** conversou com o vice-presidente da Fenae, Clotário Cardoso, que falou sobre o projeto do livro "O Brasil Que Queremos", que tem o apoio e a iniciativa da entidade, buscando levar a academia para dentro das entidades sindicais, e assim fomentar o debate a respeito de temas importantes da sociedade, buscando construir o país que queremos.

O livro, organizado pelo professor e sociólogo Emir Sader, foi lançado no Ceará no último dia 17/8 e reúne dezoito ensaios que avaliam os reflexos das políticas públicas dos governos Lula e Dilma para o desenvolvimento do país. Você pode adquirir o livro na sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro), ao preço de R\$ 15,00. Mais informações: 85 3252 4266, falar com Keginaldo.

**Como surgiu a ideia do livro O Brasil Que Queremos?**

Essa proposta contribui para levar a academia para dentro das entidades sindicais a partir dessa necessidade de discutirmos o país. Hoje, vivemos um momento muito difícil, então a Fenae e

as Apcefs decidiram fazer este livro, junto com o professor Emir Sader, organizando, na intenção de mostrar o que nós avançamos e o que ainda temos de avançar. A intenção é de promover o debate com a sociedade: qual é o país que nós queremos.

Quem participa deste livro?

Escolhendo alguns autores para debater temas como política fiscal, política energética, questão ambiental, projetos sociais, reforma tributária, reforma política. Além da contri-

buição com o texto no livro, esses acadêmicos firmaram um acordo para fazer duas palestras cada autor pelo Brasil a fora. Esse projeto visa a formação da classe trabalhadora.

Diante do cenário político do Brasil atual, qual a contribuição do livro?

Esse projeto foi pensado pela diretoria da Fenae muito antes do que está acontecendo hoje no Brasil. Em 2015, nós já estamos pensando em como levar essa formação para os trabalhadores e, por incrível que pareça, aconteceu o golpe e o livro veio no momento exato.

E essa aliança do livro O Brasil Que Queremos com a campanha Se É Público É Para Todos?

O projeto Se É Público É Para Todos também tem a Fenae como apoiadora. Tivemos essa felicidade de fazer o "casamento" do projeto O Brasil Que Queremos com o Comitê Em Defesa das Empresas Públicas. É uma parceria que deu certo e que está conseguindo envolver todos os trabalhadores em defesa do patrimônio público nacional.

**Toutos TOQUES****Não Calem o WhatsApp!**

A Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste) entrou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para evitar que ocorram novos bloqueios no WhatsApp por parte da Justiça. A associação lançou também uma campanha "Não Calem o WhatsApp", que até agora obteve mais de 142 mil adesões. Segundo a Proteste, o bloqueio parte de uma má compreensão do Marco Civil da Internet. A suspensão do WhatsApp fere duas garantias que são pilares do Marco: a neutralidade da rede e inimizabilidade (provedores de conexão não respondem pelos ilícitos praticados por terceiros).

Diabetes x Visão

Em 20 anos, entre 1990 e 2010, a proporção de casos de problemas de visão relacionados à diabetes tem crescido no mundo. A conclusão é de um estudo publicado recentemente na revista médica "Diabetes Care". Em 2010, 1 em cada 39 cegos tinha o problema devido à retinopatia diabética, o que representa um aumento de 27% desde 1990. Neste período, também aumentou em 64% a proporção de pessoas com deficiência visual moderada ou grave devido à retinopatia diabética: em 2010, 1 em cada 52 pessoas com esse problema tinha diabetes.

Obesidade x câncer

Uma equipe de pesquisadores identificou oito tipos de câncer relacionados ao excesso de peso e obesidade: estômago, fígado, vesícula, pâncreas, ovário, meningioma (tumor cerebral), tireóide e mieloma múltiplo (células da medula óssea, os plasmócitos). Segundo o estudo, a redução de peso no decorrer dos anos pode reduzir o risco de desenvolver esses tipos da doença. Os cientistas dizem que a gordura aumenta o índice de estrogênio, testosterona e insulina, promove inflamação, e esses fatores podem levar ao crescimento do tumor.